



O TEATRO DE SOMBRAS COM BONECOS E O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Fernandes Berto
(Graduada em Tecnologia em Design Gráfico, Especialista em Gestão, Marketing e Design/
Licencianda em Teatro- IFFluminense)

Fabiano Pereira da Silva
(Bacharel em Direito- UCAM/ Licenciando em Teatro- IFFluminense)

Morena de Souza Loroza
(Especialista em Gerenciamento de Projetos- FGV/ Licencianda em Teatro- IFFluminense).

RESUMO: O presente resumo tem o objetivo de compartilhar uma experiência realizada no curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense. O trabalho expõe como a arte milenar do teatro de sombra com bonecos pode se aglutinar com novas configurações tecnológicas no ensino das artes. Em nossa experiência, esta prática artística foi filmada e colocada no “Youtube”, tendo como resultado uma animação em 2D. Desenvolvemos desde a confecção de bonecos até técnicas de animação. Um projeto interdisciplinar que une diversos saberes da arte e coloca o discente praticante frente a frente com as novas tecnologias, tão discutidas na educação.

Palavras- chave: Tecnologia, educação, sombras, bonecos, áudio visual.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia está a cada dia mais presente na sociedade atual. Há todo momento o ser humano do século XXI se surpreende com novidades eletrônicas e inovadoras no seu dia a dia. O estilo de vida mudou consideravelmente nos últimos tempos, as tarefas simples do mundo do trabalho, a conexão entre membros da mesma família, as tarefas domésticas são hoje completamente diferentes de tempos atrás. *Smartphones*, computadores, *softwares*, as redes sociais e aplicativos de celular vendem um ideal de praticidade, velocidade e inovação.

Entretanto, apesar de tantas diferenças no modo de viver da atualidade, a escola parece estar perdida no tempo. Assemelha-se a uma cápsula temporal capaz de levar os



discentes de volta há um tempo antigo e remoto. Mesmo depois de tantos anos, a escola pouco evoluiu e de forma insuficiente acompanha o progresso humano ao longo das décadas. O mundo corre rápido demais, as informações e atualizações mudam a todo momento, mas a velha escola permanece da mesma forma como fora projetada no início de sua construção tal qual se conhece na hodiernidade. A escola de hoje parece não acompanhar o ritmo frenético da sociedade que vivemos. O ensino dos saberes desenvolvidos pela sociedade ao longo dos anos parece não se conectar com os jovens e as crianças da atualidade e no ensino de arte não é diferente. Uma questão que vem desafiando educadores e educandos no tempo atual é como inserir o uso das chamadas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no cotidiano escolar. A tecnologia está transformando o mundo e exige transformação também nas escolas:

O uso das TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento (TEZAN, 2011, p. 36)

O presente trabalho busca relatar uma experiência realizada por alunos do curso de Licenciatura em Teatro que buscou unir o ensino da arte e suas especificidades através do teatro de sombras com bonecos, uma ancestral e tradicional forma de teatro de formas animadas, com o novo mundo das chamadas TIC. Dessa forma, investigamos o uso das TIC no ensino de arte com enfoque na linguagem teatral.

2. O TEATRO DE SOMBRAS E A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

2.1. A nova educação

Atualmente, associamos tecnologia a computadores e *Smartphones*, entretanto, desde os primórdios da humanidade a tecnologia se desenvolve. Levy (1996) em seu livro *A tecnologia da inteligência*, desenvolve reflexões a respeito das formas de tecnologia, armazenamento e disseminação de informações ao longo da humanidade. Ele aponta para três tipos de tecnologias da inteligência: a oralidade, a escrita e a informática. Na era em que predominava a oralidade, as informações eram passadas de um indivíduo para outro por meio da fala e da audição, a linguagem oral era o principal meio de possibilitar o armazenamento de informações. Fatos históricos ou lendas eram retidos através da memória humana, que como uma entidade do corpo, estava sujeita às impressões e aos sentimentos mais profundos



de cada ser, tudo isso causava uma imprecisão das mensagens emitidas e recebidas. A segunda tecnologia da inteligência para o filósofo, é a escrita, que surgiu com o advento da agricultura. Os ciclos da terra, do semear e da colheita, trouxeram uma nova impressão a respeito do tempo para as pessoas e sociedades. Assim, a escrita surgiu para amparar as grandes civilizações agrícolas da Antiguidade e trouxe uma nova forma de armazenar e transmitir informações. De acordo com o autor citado no início do parágrafo, a escrita teria propiciado a história. Por fim, o filósofo aponta a informática como a última tecnologia da informação desenvolvida pelo homem. Para ele, a informática provoca profundas mudanças no modo de vida e na forma de armazenar conhecimento. Dessa forma, é possível ter redes de comunicação e é possível antecipar e simular situações que nunca existiram no mundo tido como “real” através da interação dos usuários. O áudio visual, a televisão, o rádio e a internet estão conectados nesta nova era, relacionando-se a todo momento.

Assim surgem as Tecnologias da Informação e Comunicação na atual sociedade. As redes sociais, os novos aparelhos eletrônicos que possibilitam interação são marcas de um tempo de novas possibilidades. Com estes fatores, um debate constante entre os pesquisadores e profissionais da área da educação nos últimos anos se questiona a respeito de como inserir essas novas formas de tecnologia no contexto escolar. Os pesquisadores vêm buscando cada vez mais inserir em suas práticas pedagógicas as TIC, a respeito disto, (MIRANDA, 2007, p. 43) esclarece:

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web (WWW)* a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa.

Como já dito anteriormente, os profissionais e pesquisadores da educação vem buscando cada vez mais formas de implementar um ensino interessante e interativo, para que os estudantes se sintam mais envolvidos com o mundo do conhecimento e com a realidade escolar. Estas ideias estão no cerne de diversas pesquisas do ensino em diversas áreas do conhecimento e na arte não seria diferente. A arte vem se transformando ao longo dos anos. A tecnologia vem alterando seus processos e com a presença forte da televisão, do cinema e do



áudio visual o ensino da linguagem artística sofre significativas modificações a todo o tempo. Torna-se importante discutir meios de aprimorar o ensino de artes através das TIC.

2.2. Arte e educação

O universo humano é múltiplo e complexo. Muitos são os conhecimentos desenvolvidos pelos seres humanos ao longo da história. Ciências, filosofia e artes conduzem a humanidade rumo ao misterioso mundo do conhecimento. A curiosidade, e a vontade de aprender são inerentes à natureza humana. Desde cedo, as crianças se aventuram e experimentam o mundo como podem: Através das palavras, dos sons e dos movimentos. A vontade de descobrir surge como inata e quanto mais oportunidade de se desenvolver, mais as capacidades se ampliam. Antes mesmo de aprender a ler, a criança canta, antes de caminhar, ela dança, bate palmas e busca o ritmo, antes de falar emite sons, canta, se envolve com a música, se encanta com os movimentos. Dessa forma, concluímos que a arte é natural, surge concomitante a nossa própria natureza e se desenvolve à medida que o corpo e a mente se expandem.

Desde o seio familiar, a vontade de aprender e descobrir surge naturalmente, mas na nossa atual organização de sociedade, as instituições educacionais também possibilitam as experiências artísticas. O ensino de artes na educação formal vem se fortalecendo nos últimos tempos no país e ganha cada vez mais espaço como saber autônomo. Marques & Brazil (2012) falam das habilidades que o ensino de arte desenvolve: “O conhecimento das diferentes linguagens artísticas permite ampliar o universo da comunicação humana, das relações interpessoais, das relações entre pessoal e coletivo”.

Entretanto, algumas escolas e até mesmo docentes ainda insistem em ignorar a importância do ensino de artes no desenvolvimento humano e usam-na apenas como trampolim para possibilitar outros saberes. A arte é empoderadora por natureza e dá ao ser que a pratica o seu lugar no mundo e sua importância diante da sociedade. Ela cria identidades, reúne saberes, desenvolve a integração humana e os sentimentos, mesmo numa sociedade onde a distância, o individualismo e a competitividade reinam. A arte, também, diz muito sobre os sujeitos que a elabora e sobre o local histórico-social que está inserida. Sobre isso, Ana Mae Barbosa, uma das maiores especialistas em arte-educação do Brasil afirma:



Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998)

Além de estabelecer identidades e facilitar a integração coletiva, um ponto extremamente importante de se chamar atenção é que as artes têm suas especificidades e seus conhecimentos próprios: os conhecimentos em história da arte, os movimentos artísticos, a expressão da dança e do teatro e a linguagem musical, por exemplo, devem ser ensinados com a mesma relevância que todos os saberes ensinados na escola. Não se deve reduzir a arte a serem sempre um “enfeite” ou uma “ilustração” de temas e componentes curriculares historicamente tidos como “mais importantes”. Todas as áreas do conhecimento são relevantes e todas devem estar a serviço do aprimoramento pessoal, social, da vida coletiva e individual.

2.3. O teatro de sombras

A arte possui diversas formas de se manifestar. Em cada lugar e em cada tempo ela se desenvolveu de acordo com as características sociais, geográficas, culturais e econômicas de cada lugar e cada comunidade ou organização humana. A arte é tão antiga como o próprio ser humano. O homem buscava se elevar aos deuses e forças da natureza através da representação. Usando máscaras, objetos e acessórios, os indivíduos representavam outros seres e entidades, eles almejavam ir além de si mesmos, praticavam rituais com danças e músicas que mesmo nas sociedades primitivas, já carregavam a semente do teatro. Desde os primórdios de sua existência, o homem extrai das forças elementares insumos capazes de possibilitar a sua transcendência diante dos seus semelhantes Berthold (2014). Deste desejo de ir além da realidade palpável, surge o teatro de sombras, que é um tipo de teatro de formas animadas:

Sua essência é a ilusão. É o personagem irreal. É negação, é matéria, e, ao mesmo tempo é afirmação. É um desafio à inercia da matéria. Ambíguo por natureza, tem aspectos positivos e negativos. É dualidade: enquanto animado, é espírito; enquanto inerte, é matéria. Define-se por uma contradição: é ação, mas em si mesmo ele não tem movimento. (AMARAL, 1996, p. 75)



O teatro de formas animadas surge da matéria. Um objeto é apenas um objeto e nada além. O que cria a magia é a energia humana, o trabalho do ator e sua interferência, seu movimento frente ao imóvel. Através da manipulação humana, o inimaginável acontece e a matéria “ganha vida”. O ator manipulador é o grande responsável por trazer movimento à matéria através da sua energia ativa, sem ela não existe experiência teatral. A pesquisadora Ana Maria Amaral traz em seu livro: *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objeto* que a energia humana levando movimento ao boneco é imprescindível neste processo. Se há qualquer interferência eletrônica no processo de movimento da forma animada, se a tecnologia substituir a energia humana no processo de animar o boneco, se a mecânica ou automação substituir as mãos do ator no processo, esta experiência deixa de ser teatral. A partir da manipulação humana, a fantasia se cria. Essa é justamente a proposta do presente trabalho. Associar a tecnologia com o trabalho manual que cria vida e movimento a matéria. As TIC entram no processo de filmagem da cena do teatro de bonecos, mas as mãos humanas que produzirão todo o movimento e animação deles.

Não se sabe ao certo onde foi o seu início, mas, segundo Koudela e Júnior (2015), o teatro de sombras é uma manifestação teatral tipicamente oriental sendo encontrada na China, Índia, Tailândia, Sri Lanka, Taiwan e Ilha de Java na Indonésia. Os bonequeiros do passado eram vistos como magos capazes de trazer vida aos bonecos. Assim, a arte do teatro de sombras sempre foi respeitada e tida como sagrada no oriente segundo Amaral (1996). Existe uma antiga história contada na China dos ancestrais imperadores, um deles o imperador *Wuti*, estava triste, pois sua consorte favorita havia acabado de morrer. De acordo com Berthold (2014), surgiu na presença do imperador, um homem chamado *Shao Wong* afirmando ter habilidade de se comunicar com fantasmas e espíritos dos mortos. Ele projetava sombras dos mortos e dos deuses a noite e o imperador assistia o espetáculo de longe através de uma cortina. Este homem nada mais era do que um mestre na técnica do teatro de sombras. Acreditando ser dotado de poderes sobrenaturais, *Shao Wong* conquistou lugar de prestígio na corte do imperador por longo tempo. Esta técnica teatral permaneceu como favorita dos chineses durante muitos anos.

Existem diversas formas de teatro de sombras. Ele pode ser feito com bonecos confeccionados em silhuetas delicadamente cortados em diversos materiais como couro de animais (como no teatro de sombras chinês), que possuem dobras e articulações ou podem ser



feitos com materiais mais simples como papel. Até mesmo o próprio corpo pode ser usado como elemento da realização do teatro de sombras, entretanto a estrutura é sempre mantida:

“Existem três elementos técnicos e materiais indispensáveis para a sua realização: 1. a superfície ou tela para a projeção das imagens; 2. O foco luminoso, que pode ser lanterna, vela tocha. e lâmpadas de distintas intensidades e formatos; 3. A silhueta ou objeto cuja forma será projetada na tela. A silhueta pode ser recortada em cartão, papel, tecido, objetos planos ou tridimensionais, materiais vegetais e o corpo humano.” (KOUDELA e JUNIOR, 2015, p. 174)

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Caracterização do objeto de estudo

O teatro e a Tecnologia em sala de aula

As peças teatrais na antiguidade eram realizadas em espaços amplos e abertos, e não se dispunha de basicamente nenhum aparato. Eram realizados espetáculos à luz do dia, ou quando a noite as luzes artificiais eram de lamparinas ou velas, nesse ponto nota-se o emprego da tecnologia existente à época.

Com o passar do tempo, a tecnologia passa a ser um dos grandes alicerces da arte. Do grego *Tekhene*, que significa “técnica, arte, ofício”, somada ao sufixo-logia, que significa “estudo”, dessa forma arte e tecnologia são praticamente indissociáveis. Sem a tecnologia a evolução da arte, como a entendemos hoje, possivelmente não teria ocorrido.

Fato é que nos últimos anos, a tecnologia vem avançando muito e, com isso, o próprio termo tecnologia adquiriu novo significado, e se expandiu também no teatro e atualmente na sala de aula.

De várias formas, esta exposição à tecnologia interfere diretamente na nossa relação com o mundo. Pensamos e agimos através de uma nova lógica, uma lógica tecnológica. Nesse ponto, podemos destacar um dos mais importantes aspectos que dizem respeito à relação entre teatro e a tecnologia, e os dois juntos em sala de aula. Não se trata apenas de utilizar aparatos tecnológicos que complementem a cena, ou a sala de aula, mas sim investigar como eles podem afetar de forma direta uma cena ou uma aula.

Dessa forma, é impossível hoje, ignorar a tecnologia, e pensar que o ensino de teatro em sala de aula, é um mundo à parte. O teatro, a sala de aula, são partes do mundo, e se



a tecnologia muda nossa forma de lidar com o mundo, muda também nossa forma de lidar com o teatro, e com o ensino em sala de aula.

A partir deste entendimento, é possível compreender, portanto, que o uso da tecnologia no teatro e no seu ensino em sala de aula, nos dias atuais, não se faz apenas por mera conveniência, mas sim por uma verdadeira necessidade, e estudando o teatro de sombras é possível evidenciar que essa forma de fazer teatro abarca o uso da tecnologia e seus desdobramentos.

Portanto, é necessário que estejam preparadas para lidar com essa nova visão. A tecnologia é uma realidade de professores e alunos, e o mundo entendido como real está cada vez mais conectado ao mundo dito digital, e a escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças. A Tecnologia da Informação e Comunicação pode ser uma grande aliada, basta estar organizado para isto.

A forma como cada profissional utiliza a tecnologia em sala, irá variar bastante de acordo com as experiências, com as necessidades e de acordo com o que se está ensinando, com os recursos disponíveis e a estrutura organizacional da instituição. E o ensino de teatro em sala de aula utilizando-se de tecnologia faz todo sentido, seguindo o entendimento de que a tecnologia, sempre esteve presente no teatro, desde os seus primórdios como falamos anteriormente, com o uso de lamparinas para iluminação, assim como o desenvolvimento dos teatros durante os séculos, até o que conhecemos hoje.

O uso de tecnologia em sala de aula, porém ainda causa controvérsias entre vários educadores, porém não há como negar que a tecnologia faz parte do dia a dia de crianças, adolescentes e adultos. Isso impacta diretamente na relação professor e aluno.

Docentes que resistem à inclusão da tecnologia em sua prática pedagógica, ainda se prendem a métodos desatualizados, que não funcionam da mesma maneira, e não acompanham o ritmo das informações que chegam aos seus alunos. Por outro lado, professores capazes de tirar proveito dos benefícios que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem são capazes de atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos.

Entretanto, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não transforma a prática de um professor, e nem a prática teatral, mas, se usada de modo contextualizado, ela pode aproximar a rotina em sala de aula àquilo que os alunos já estão acostumados na vida real. Lanternas de celular, fotos e vídeos fazem parte da vida e da rotina de muitos alunos.



Então, desta forma, propomos um estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, que passam a compartilhar a mesma realidade, e o entendimento de sua aplicabilidade à cena teatral.

3.2. Descrição do trabalho desenvolvido

A experiência contida neste relato, foi resultado de uma atividade proposta pela docente-artista do curso de Licenciatura em teatro do curso de Licenciatura em teatro, Mônica Mesquita, dentro do componente curricular intitulado “Tecnologias aplicadas ao ensino de teatro”. A professora propôs que a turma executasse trabalhos que pudessem, por meio de vídeos, abordar temáticas dentro do teatro. O tema escolhido foi teatro de sombras, uma vez que este tipo de técnica permite a utilização de poucos recursos tecnológicos sem perder a gama de possibilidades que esta técnica proporciona. Além disso, esse tipo de abordagem corrobora para se falar sobre várias temáticas dentro da educação, como podemos observar na afirmação de Knabben (2012) que diz que “A grandeza do universo da sombra traz a cada experiência novas possibilidades, e isso faz desta forma teatral um instrumento fundamental para refletirmos sobre a educação através da arte”.

Considerando o fato de a maioria das escolas públicas brasileiras possuírem limites econômicos em suas realidades, viu-se dentro do teatro de sombras a possibilidade de se trabalhar uma série de atividades, uma vez que, esse tipo de abordagem não necessita de grandes investimentos, desde a confecção de bonecos, que podem ser feitos com papel e palito, até a montagem de estrutura, que pode ser idealizada apenas com um lençol e a lanterna de um celular. Todas as etapas do desenvolvimento do trabalho serão descritas nos próximos parágrafos.

O pensamento inicial do grupo voltou-se para desenvolver um trabalho que estivesse totalmente dentro do universo do aluno. Portanto, pensou-se em adotar elementos que a maioria dos estudantes tivessem ao seu alcance, como por exemplo, aparelhos de telefone móvel e ferramentas fáceis de arrecadar, como papel, palito e lençol. Como registro do tutorial considerou-se a utilização de recurso de animação chamada *stop motion*. De acordo com Silva (2017), “Trabalhar, então, com animação, que é uma arte multimídia, se constitui em uma oportunidade de explorar os multiletramentos dos sujeitos em formação”. Além disso, estar inserido dentro da linguagem atual de comunicação corrobora para uma



maior interação dos discentes dentro da escola e traz para cada um a sensação de pertencimento, como afirma (LORENZI e PÁDUA apud PAULA, 2017):

É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentido de serem autores dos seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet.

O tutorial do desenvolvido foi construído em duas partes: a primeira, que teve como objetivo “ensinar” a técnica do teatro de sombras, foi realizado por meio de animação em *stop motion*, como citado anteriormente. Escolheu-se esse tipo de animação por não ser necessário grandes aparatos tecnológicos, uma vez que para tal, foi necessário somente os elementos necessários para se fazer uma animação e o uso de câmera do celular para prospecção das imagens e um computador simples. A outra parte foi composta pela encenação do teatro em si, com imagens geradas por meio de uma câmera fotográfica.

Como o vídeo teve como premissa a utilização de um tempo limitado. O grupo buscou encenar uma história relativamente curta e que não tivesse grande quantidade de personagens. Continuando a proposta de se utilizar elementos básicos, optou-se por executar as personagens de papel cartão e palito de churrasco. O cenário foi composto por um lençol branco e a luz necessária para iluminação foi gerada por meio de uma lanterna de um telefone móvel. As imagens foram gravadas por meio de uma câmera fotográfica e tripé. Ao final, todas as imagens geradas foram editadas por editor simples de vídeo e postadas na plataforma do *Youtube*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciando a experiência proposta, verificamos que o teatro de sombras, apesar de ser uma técnica milenar, se mostra bastante atual e nos entrega uma variedade abundante de possibilidades de abordagens dentro da educação. Os conceitos podem ser trabalhados de forma muito rica, e quem participa tem a possibilidade de permear por várias áreas, desde a forma mais artesanal até ao uso de tecnologia digital, sendo esta uma chave essencial para a educação nos dias atuais, uma vez que é muito forte dentro e fora do contexto escolar. Por isso, acreditamos que quanto mais pudermos explorar formas mais atuais de aprendizado,



mais engajados serão os alunos, já que em tempo de tecnologias avançadas, somente quadro e giz não garante o despertar do estudante para novos desafios.

Ao desenvolver a proposta, percebemos o quanto essa temática é rica e além de desenvolver a criatividade, tem como uma de suas vantagens, a utilização de elementos simples e pertencentes ao dia a dia do aluno. Além disso, possibilita a mobilização de todos os envolvidos em variadas áreas, desde o processo de pesquisa do tema a ser abordado até a finalização do trabalho, fazendo com que quem participa, seja protagonista e não somente o expectador do seu processo de ensino-aprendizagem.

Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução de Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien; JÚNIOR, José Simões de Almeida. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. São Paulo: Instituto Caleidos, 2012

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Revista de ciências da educação, São Paulo, n. 3, p. 41-50, 1 maio 2007.

KNABBEN, Julie Cristie. **Experiências didáticas com o teatro de sombras**. Revista Nupeart, v. 2, n. 2, p. 147-156, 2012.

PAULA, J. L.; Henrique, L. S. **O uso do stop-motion como prática pedagógica no ensino de geografia no contexto do emi**. *Holos*, v. 3, p. 141-149, 2017.



VII ENLETRARTE

Encontro Nacional dos Professores de Letras e Artes
DO PAPEL AO PALCO: ATOS DE RESISTÊNCIA

02 a 04 de Outubro de 2018
Campos dos Goytacazes/RJ

TEZAN, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular.** Revistafaac, Bauru, n. 1, p. 35-45, 1 set. 2011.